

# Avicultura mundial deve crescer mais de 56% nos próximos 10 anos

*Apesar de perspectivas positivas para avicultura mundial, Brasil precisa superar desafios para se consolidar um importante fornecedor de alimentos para o mundo*

*Rogério Luiz Iuspa\**

Seremos 7,5 bilhões de pessoas no mundo em 2020 e 9 bilhões em 2050. A população cresce em escala geométrica e a produção de alimentos em escala aritmética, essa conta não vai fechar em algum momento e estamos próximos dele. Precisamos trabalhar de forma diferente para termos produzir resultados a fim de conseguirmos alimentar a população do mundo em 2050. E nem estou falando de 2.150 quando a previsão da ONU é de 11,3 e 12 bilhões de habitantes, estabilizando nestes patamares. Uma população desse tamanho é uma das grandes preocupações dos ambientalistas.

2020:

Até 2020 a produção mundial de alimentos terá de aumentar 20% para atender à crescente demanda decorrente da expansão das classes médias das economias emergentes (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Grande parte desse acréscimo virá do Brasil, cuja produção terá de aumentar 40% na década, mais que o dobro das projeções para a agricultura da Austrália (17%), Estados Unidos e Canadá (15%) e União Europeia (4%). Mas o Brasil terá de superar diversos obstáculos, estradas, portos, barreiras comerciais e não comerciais para consolidar a sua liderança mundial na produção de grãos e de carnes, além de melhorar políticas de incentivo à produção de grãos.

O crescimento da população, da produção e do consumo estão ameaçando a vida no planeta com redução de florestas e fontes de água potável, agravamento da seca, das áreas desertificadas, da acidez do solo e das águas, e do aquecimento global, que pode tornar inviável a existência humana na Terra. Tudo isso a parte, “generais” das principais potências mundiais vêm fazer turismo no Rio de Janeiro e elegeram como pretexto a Rio +20, uma série de discussões fundadas em muitas pesquisas e nenhuma decisão firme. Ainda saem da reunião com o G8 dizendo que os países ricos precisam reduzir em 50% a emissão de carbono na atmosfera, e que ao pisarem em sua pátria esquecem num minuto.

## **O impacto das mudanças climáticas**

A temperatura do planeta pode aumentar 2,4°C até 2020 e isso pode produzir uma queda de 2,5% a 5% da produção agrícola na América Latina, segundo o Fundo Ecológico Universal, uma organização não governamental com sede na Argentina e sucursais nos Estados Unidos. Este fato pode piorar ainda mais o atual custo da produção avícola, sem contar o desafio da ambiência nas instalações. O Brasil terá a maior produção agrícola do mundo na próxima década segundo o relatório anual Perspectivas Agrícolas 2010- 2019, publicado no mês de junho pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Resta saber a que custo isso será possível frente ao crescimento de uso de fósforo, o vilão do século 21 (ainda de fontes não renováveis e na mão de poucas empresas) e com um custo adicional das produções agrícolas de baixa emissão de carbono. “Graças” ao aquecimento global poderemos produzir carne de frango em lugares muito frios como é o caso da China e da Rússia. Esta última quer ser grande exportadora de aves e suínos até 2020, de acordo com ministra da Agricultura daquele país.

Um grupo de pesquisadores do Brasil concluiu que as mudanças climáticas afetam a produção do agronegócio e, no caso da carne bovina, devem elevar os custos da carne entre 80% e 160% nos próximos 25 anos.

A projeção para a avicultura é que ela passe das atuais 13.028 milhões de toneladas para 20.332 milhões de toneladas em 2022, um crescimento de 56,1% em dez anos. Os dados constam do estudo “Projeções do Agronegócio Brasileiro 2011/12-2021/22”, realizado pela Assessoria de Gestão Estratégica (AGE) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Ainda de acordo com este levantamento, de 2022 a 2050 a produção deve crescer outros 40%, consolidando o país como um grande player da produção de frangos, talvez o maior produtor e maior exportador de frango do mundo.

Um fator importante a se considerar é o consumo mundial em 2012 é de 10,5 quilos por habitante e se projeta 13 quilos por habitante em 2020 e 15 quilos por habitante em 2030. No Brasil o consumo per capita em 2011 foi de 47 quilos por habitante, mostrando que ainda há muito espaço para o crescimento no planeta, mantendo como grande oportunidade a exportação de frango do Brasil, já que o frango é um produto sem barreiras religiosas.

Destaco alguns desafios importantes até 2050:

- Conter o crescimento descontrolado da população mundial, sobretudo entre trópicos
- Combate a fome (com renda para os povos pobres através do trabalho, único caminho sustentável)
- Contenção do aumento da temperatura
- Redução da emissão de CO<sub>2</sub> na atmosfera
- Pesquisar fontes renováveis de fósforo ou formas de recicla-lo
- Agricultura de baixo carbono (inclusive para alimentação animal)
- Fontes energéticas renováveis e não poluidoras, o álcool surgirá como grande alternativa e ainda terá sua real valorização no mundo
- Aumento da produtividade média da agricultura
- Desafios de ambiência nas produções avícolas em especial frente às novas temperaturas mundiais
- Aumento do nível dos oceanos frente ao aquecimento global iminente e consequente perda de área cultivável nas bordas dos continentes
- Conter o êxodo rural com políticas adequadas

Desafios específicos da avicultura até 2050:

- Migração da produção de frangos para áreas produtoras de grãos
- Busca de alternativas nutricionais como fonte de proteína, o Brasil será um grande player da soja e grande exportador. Sobrará soja para o mercado interno a preços adequados?

- Incentivo a pesquisas na área de aditivos de forma a melhorar conversão alimentar e otimizar os ingredientes que serão caros
- Acompanhar de perto a produção de milho e de álcool oriundo de milho nos Estados Unidos.
- Adequar a produção de frangos sem uso de promotores, uma exigência cada vez maior
- Melhorar processamento na indústria e entregar produto a base de frango pronto ao mercado consumidor, agregando valor ao produto.
- Logística alternativa, utilizando multimodais.
- Negociar de forma justa barreiras tarifárias, sanitárias, comerciais na exportação de frangos

Desta forma, muito ainda há de mudar nos próximos 38 anos, muito, mas muito mais que as mudanças dos últimos 100 anos. Não acredita? Quem diria que em 1930 a conversão alimentar era de 3,5 quilos com frango de 1,5 quilo aos 105 dias? Pois então, se naquela época disséssemos que produziríamos frango com conversão de 1,75 com frango de 2,7 quilos aos 42 dias, o que pensaríamos?

*\*Rogério Luiz Iuspa é zootecnista com Especialização em mercados na Chambre d'Agriculture de La Mayenne, na França, MBA em Marketing na ESPM e Gerente Nacional de Aves da Agrocere Multimix.*